

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**RELATÓRIO
TÉCNICO DA
CERTIFICAÇÃO
DA ELIMINAÇÃO
DA TRANSMISSÃO
VERTICAL DE HIV
E/OU SÍFILIS NOS
ESTADOS E
MUNICÍPIOS
BRASILEIROS –
2022 E 2023**

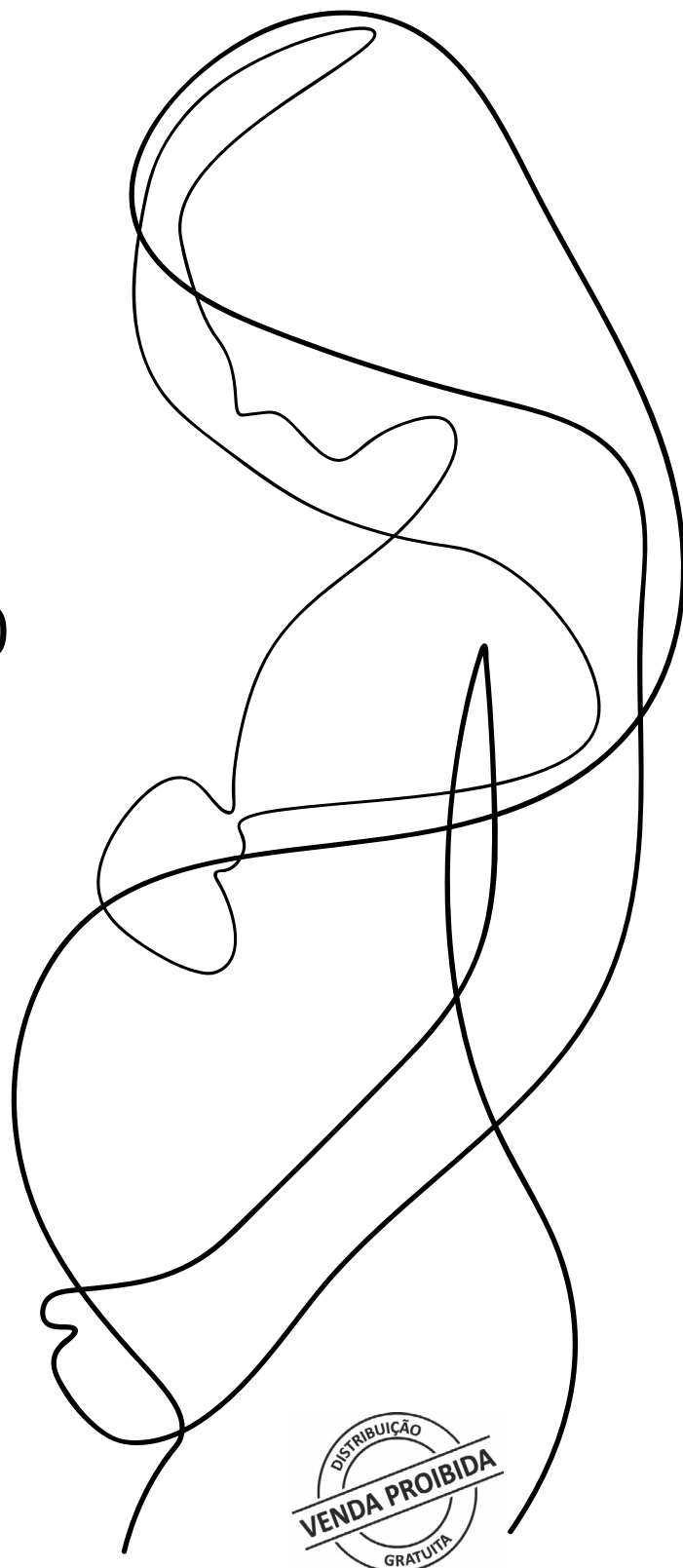


Brasília – DF
2024



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV / Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e
Infecções Sexualmente Transmissíveis

**RELATÓRIO
TÉCNICO DA
CERTIFICAÇÃO
DA ELIMINAÇÃO
DA TRANSMISSÃO
VERTICAL DE HIV
E/OU SÍFILIS NOS
ESTADOS E
MUNICÍPIOS
BRASILEIROS –
2022 E 2023**



Brasília – DF
2024

2024 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2024 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Coordenação-Geral de Infecções Sexualmente Transmissíveis

SRTVN, Quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO700, 5º andar

CEP 70719-040 – Brasília/DF

Site: www.aids.gov.br

E-mail: cgist@ids.gov.br

Ministra de Estado da Saúde:

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Ethel Leonor Noia Maciel

Coordenação-geral:

Artur Olhovetchi Kalichman

Draurio Barreira Cravo Neto

Pâmela Cristina Gaspar

Organização:

Ana Paula Betaressi da Silva

Aparecida Moraes Lima

Ariane Tiago Bernardo de Matos

Cristiano Francisco da Silva

Pâmela Cristina Gaspar

Colaboração:

Esdras Daniel dos Santos

Fábio Moherdau

Isabella Nepomuceno de Souza

Italo Vinicius Diniz Albuquerque

Leila Suely Araujo Barreto

Leonor Henriette de Lannoy

Luiz Fernando Aires Junior

Marcia Rejane Colombo

Maria da Guia de Oliveira

Mayra Gonçalves Aragón

Nádia Maria da Silva Machado

Rayone Moreira Costa Veloso Souto

Romina do Socorro de Oliveira

Roselle Bugarin Steenhouwer

Sérgio Ferreira Junior

Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Revisão textual:

Angela Gasperin Martinazzo

Normalização:

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Relatório técnico da Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis nos estados e municípios brasileiros – 2022 e 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

35 p. : il.

Modo de acesso: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_certificacao_transmissao_hiv_sifilis_2022_2023.pdf

ISBN 978-65-5993-665-6

1. Transmissão vertical. 2. HIV. 3. Sífilis. I. Título.

CDU 616.97

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2024/0209

Título para indexação:

Technical report on the Certification of the Elimination of Vertical Transmission of HIV and/or Syphilis in Brazilian states and municipalities – 2022 and 2023

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Unidades Federativas brasileiras que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selos de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou sífilis, entre os anos de 2022 e 2023, Brasil 12
- Figura 2** – Linha do tempo dos documentos oficiais publicados pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde acerca certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV, sífilise hepatite B, e do ano, número e tipo de certificações de TV de HIV e sífilis alcançadas pelos municípios e estados brasileiros, Brasil, 2017 a 2024 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Municípios que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, 2022 e 2023, Brasil	13
Tabela 2 – Municípios que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de sífilis, 2022 e 2023, Brasil	16
Tabela 3 – Municípios que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e sífilis, 2022 e 2023, Brasil	17
Tabela 4 – Número de certificações e tipo de certificação concedida por Unidade Federativa e quantitativo populacional local, 2022 e 2023, Brasil	19

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	8
2 CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E/OU DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL	9
3 OBJETIVO	10
3.1 Objetivos específicos	10
4 MÉTODOS	11
5 RESULTADOS ALCANÇADOS	12
5.1 Certificação para HIV e sífilis segundo Unidade Federativa	12
5.2 Certificação somente para HIV segundo município	13
5.3 Certificação somente para sífilis segundo município	15
5.4 Dupla certificação para HIV e sífilis segundo município	16
5.5 Panorama geral das certificações municipais de 2022 e 2023	18
6 DESAFIOS	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIÇÕES APRENDIDAS	22
REFERÊNCIAS	23

ANEXOS	25
Anexo A – Informações compiladas de todos os municípios certificados para transmissão vertical em 2022, segundo o tipo de certificação	25
Anexo B – Informações compiladas de todos os municípios e Unidades Federativas certificadas para transmissão vertical em 2023, segundo o tipo de certificação	27
Anexo C – Informações compiladas de todos os municípios e Unidades Federativas certificadas para transmissão vertical em 2022 e 2023, segundo o tipo de certificação	30

APRESENTAÇÃO

Apesar dos avanços tecnológicos das últimas décadas, a transmissão vertical (TV) da sífilis e do vírus da imunodeficiência humana, o HIV, ainda se configura como um importante problema de saúde pública, haja vista seus impactos na saúde materno-infantil.

Como iniciativa para estimular o alcance das metas de eliminação da TV dessas infecções, o presente relatório visa divulgar as Unidades Federativas (UFs) e os municípios brasileiros que receberam a Certificação de Eliminação e/ou Selos de Boas Práticas rumo à Eliminação da TV do HIV e/ou da sífilis, no Brasil, nos anos de 2022 e 2023. O documento também descreve a população residente nos locais certificados, assim como o tipo de certificação alcançada e os desafios ainda presentes.

A certificação subnacional da eliminação da TV é uma estratégia do Ministério da Saúde que vem ocorrendo desde 2017, com a adaptação de iniciativas de certificação regionais (da Organização Pan-Americana de Saúde – Opas) e mundiais (da Organização Mundial de Saúde – OMS). Para tanto, foi publicado um Guia nacional (e seu Suplemento), contendo diretrizes adequadas à realidade brasileira para orientar todos os estados e municípios brasileiros com 100 mil habitantes ou mais, no processo de certificação¹. A participação das três esferas de governo – federal, estadual e municipal –, da sociedade civil, das instituições que dialogam com o tema e do meio científico mostrou a força da governança tripartite e intersetorial, principalmente em um país de dimensões continentais como o Brasil²⁻⁴.

Os municípios ou UF's podem candidatar-se à certificação de eliminação para uma ou mais infecções de forma simultânea, desde que possuam 100 mil ou mais habitantes, e alcancem as os indicadores e metas de impacto e processo e cumpram parâmetros mínimos de avaliação referentes aos quatro eixos temáticos: 1) programas e serviços de saúde; 2) vigilância epidemiológica e qualidade de dados; 3) capacidade diagnóstica e qualidade de testes; e 4) direitos humanos, igualdade de gênero e participação da comunidade. Além disso, é necessário ter implementado, no âmbito municipal, regional e/ou estadual, o Comitê de Investigação ou grupo técnico /de trabalho para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, sífilis, hepatites B e C e doença de Chagas, que investiguem casos de transmissão vertical e subsidiem intervenções para a redução desses agravos no pré-natal, parto e puerpério, de acordo com o protocolo de investigação de casos^{1,4-6}.



1 INTRODUÇÃO

Em 2015, os Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo o Brasil, firmaram um compromisso global ao instituir 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio da Agenda 2030, que tem como pilares as pessoas, o planeta, a paz, as parcerias e a prosperidade^{7,8}.

Aproximadamente 15 anos antes desse acordo, foram traçados os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Contudo, alguns deles não foram alcançados, em especial os associados à saúde materna, neonatal e infantil e à saúde reprodutiva. Portanto, visando a garantia da saúde e do bem-estar para todos, tais temáticas foram resgatadas nos ODS vigentes, mais especificamente nas seguintes metas^{8,9}:

3.2. Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos;

3.3. Até 2030, acabar com as epidemias de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis; [...]

3.7. Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

Ressalta-se que a Opas vem atuando na pauta de eliminação da TV de HIV e sífilis na região das Américas desde 2010. Um ano após o pacto da Agenda 2030, por meio do Plano de Ação para a Prevenção e Controle do HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) 2016–2021, a organização trouxe estratégias para tentar acelerar a interrupção das epidemias de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e aids – causada pelo HIV – como problemas de saúde pública até o ano pactuado^{14,15}.

Em seguida, o plano foi expandido e reiterado com a publicação do “Framework for Elimination of Mother-to-Child Transmission of HIV, Syphilis, Hepatitis B and Chagas (EMTCT-Plus)” da Opas; e com o “Global guidance on the criteria and processes for validation: elimination of mother-to-child transmission of HIV, syphilis, and hepatitis B virus”^{3,16} da OMS, que serviram de base para dar início ao processo de certificação da eliminação da TV dessas infecções no Brasil¹⁰.

Em consonância com essas metas, foi publicado no Brasil, em 2022, o “Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problemas de Saúde Pública”, com diretrizes, compromissos e metas pactuadas entre as três esferas de saúde no que tange a vigilância, prevenção, diagnóstico, tratamento, cuidado integral e investigação da TV¹⁰, o que vem ao encontro da iniciativa nacional de certificação da eliminação previamente instaurada.

Complementarmente, para amparar as ações do Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (Ciedds), foi criado, via Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024, o Programa Brasil Saudável, que tem como meta eliminar doenças de determinação social, incluindo as infecções por TV de HIV, sífilis, hepatite B, doença de Chagas e HTLV como problemas de saúde pública até 2030^{11–13}.

2 CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E/OU DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL

O processo brasileiro de certificação da transmissão vertical começou pela certificação da TV de HIV, sendo Curitiba-PR o primeiro município a ser certificado, em 2017^{4,17} – seguido, dois anos mais tarde, por São Paulo-SP e Umuarama-PR^{18,19}. Posteriormente, foi incorporada ao processo de certificação a TV de sífilis e a possibilidade de certificação por meio de Selos de Boas Práticas Rumo à Eliminação (bronze, prata ou ouro), com a atualização do Guia de Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou sífilis (2021)⁵. Em 2023, o processo foi acrescido da hepatite B e da doença de Chagas¹⁶, e atualmente planeja-se a integração do HTLV em 2025²⁰.

O processo de certificação reforça o compromisso do Brasil com os ODS e a Agenda 2030, além de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da eliminação da TV como problema de saúde pública¹.

Para saber mais sobre os indicadores e o processo de certificação da eliminação e/ou selo de boas práticas rumo à eliminação da TV, bem como as etapas em nível tripartite, acesse⁶: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/aids/guia-para-certificacao-da-eliminacao-da-transmissao-vertical-de-hiv-sifilis-hepatite-b-e-doenca-de-chagas/view>.

Para conhecer os indicadores de impacto e processo relacionados à transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B dos estados e todos os municípios brasileiros, acesse: <http://indicadorestransmissaovertical.aids.gov.br/>.



3 OBJETIVO

O objetivo deste relatório é apresentar as UF's e os municípios brasileiros certificados pela eliminação da TV e/ou que receberam selos de boas práticas rumo à eliminação da TV do HIV e/ou sífilis, no Brasil, no período de 2022 e 2023.

3.1 Objetivos específicos

- › Apresentar o tipo de certificado alcançado por parte de cada UF e município brasileiro com 100.000 habitantes ou mais e a respectiva população estimada sob certificação.
- › Reportar desafios frente ao processo de certificação da transmissão vertical em nível nacional.

4 MÉTODOS

Trata-se de um relatório descritivo acerca das UF's e dos municípios brasileiros certificados pela eliminação da TV e/ou que receberam selos de boas práticas rumo à eliminação da TV do HIV e/ou sífilis, no Brasil, entre 2022 e 2023.

Foram utilizados dados da certificação realizada nos anos de 2022 e 2023, compilados pela Coordenação-Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis (CGIST) – instância que se encontra à frente do processo de certificação nacional – e implantados em colaboração com as demais áreas do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi) da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde (MS).

Procedeu-se à tabulação das certificações e a uma análise descritiva para a quantificação e caracterização dos certificados, municípios, UF's e respectivas populações residentes no período, utilizando: (a) frequência absoluta e (b) frequência relativa.

Para realizar as tabulações dos municípios, separaram-se aqueles que receberam certificado de eliminação e/ou selo de boas práticas para HIV daqueles que o receberam para sífilis e, por último, os municípios que receberam dupla certificação (HIV e sífilis).

Os dados de referência da base populacional foram extraídos do censo de 2022 do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE)^{21,22}. Salienta-se que o cálculo da população brasileira total sob certificação, foi realizado a partir da população total das quatro UF's brasileiras certificadas somada a todos os indivíduos residentes nos municípios certificados, com exceção das populações municipais que tiveram suas UF's certificadas.

Também foram utilizados o Pacote Microsoft Office® e o *software* QGIS 3.6.16 para análise, manipulação e representação das informações.



5 RESULTADOS ALCANÇADOS

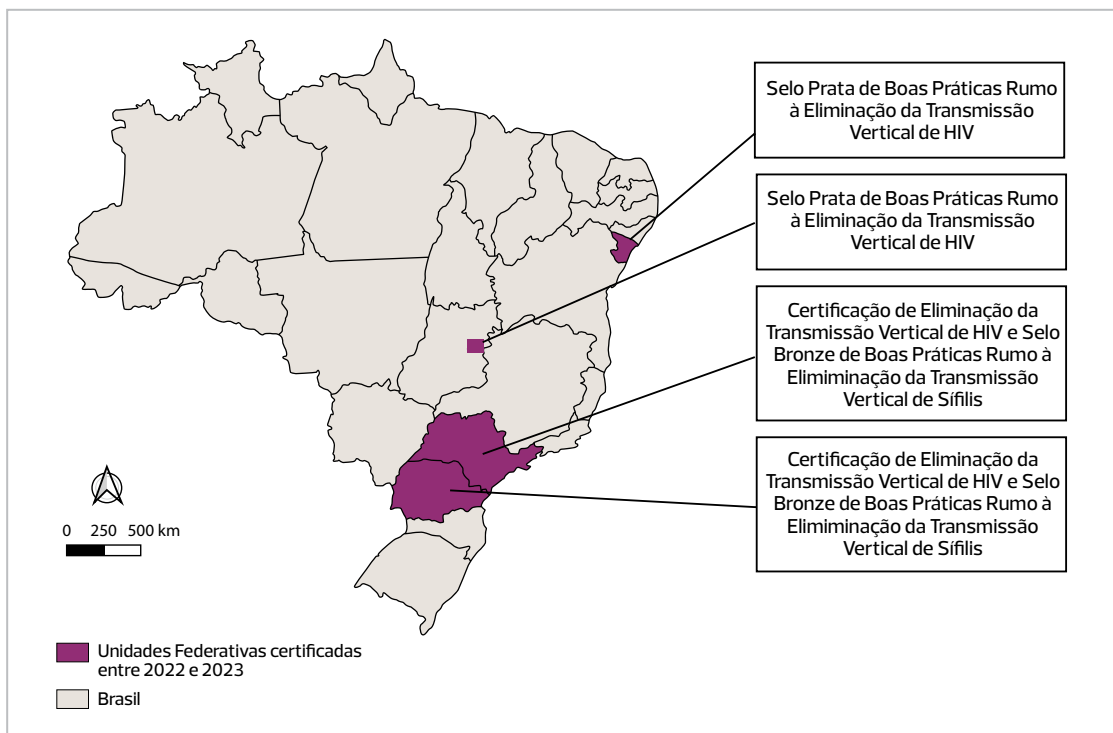
A lista de requisitos adicionais, para a certificação da eliminação ou para a certificação por meio do Selo de Boas Práticas, é checada durante a visita local por membros da Equipe Nacional de Validação (ENV), de forma a garantir a autenticidade das informações fornecidas pelo município ou estado. Essa lista de verificação foi adaptada da OMS²³ e está disponível como suplemento deste Guia, com divisão nas quatro áreas temáticas a seguir:

5.1 Certificação para HIV e sífilis segundo Unidade Federativa

Em 2023, as UF's de São Paulo e Paraná receberam a certificação de eliminação da TV de HIV (TV-HIV) e o selo bronze de boas práticas rumo à eliminação da TV de sífilis (TV-sífilis), ao passo que a Sergipe e ao Distrito Federal foi concedido selo prata de boas práticas rumo à eliminação da TV-HIV (Figura 1).

A população total envolvida no período e regiões geográficas corresponde a 60.883.003 habitantes, sendo 2.817.381 (5,1%) residentes no Distrito Federal, 2.210.004 (4,0%) em Sergipe, 44.411.238 (80,4%) no estado de São Paulo e 11.444.380 (20,7%) no Paraná²¹.

Figura 1 Unidades Federativas brasileiras que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selos de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou sífilis, entre os anos de 2022 e 2023, Brasil



Fonte: CGIST/Dathi/SVSA/MS.

5.2 Certificação somente para HIV segundo município

Dentre os critérios para que um território municipal e/ou estadual receba o certificado de eliminação ou o selo de boas práticas rumo à eliminação da TV-HIV, encontram-se os indicadores de impacto, que avaliam a taxa de incidência de crianças infectadas por TV-HIV e a taxa de TV de HIV (proporção de crianças infectadas entre as crianças expostas ao HIV); e os indicadores de processo, que avaliam a proporção da cobertura de pelo menos quatro consultas de pré-natal, a proporção de gestantes testadas para HIV no pré-natal ao menos um vez e a proporção de gestantes vivendo com HIV ou aids que usaram terapia antirretroviral (Tarv) durante a gestação¹.

Na Tabela 1, encontram-se os municípios que cumpriram os requisitos para obter a certificação da TV-HIV em 2022 e em 2023. No total, foram certificados 66 municípios brasileiros no período de análise, dos quais 21 (31,8%) foram certificados em 2022 e 45 (68,2%) em 2023, número superior ao dobro de municípios de 2022. Destes, 33 (50,0%) foram certificados pela eliminação da TV-HIV e 33 (50,0%) receberam selo prata de boas práticas rumo à eliminação da TV-HIV. Essa ação teve um impacto sobre 4.344.804 habitantes²² em 2022 e 11.935.462²² habitantes em 2023, conforme expresso na Tabela 1, onde pode ser observada a proporção populacional de cada local.

Em relação à localização desses 66 municípios nas macrorregiões brasileiras em ambos os anos, 40 (60,6%) se encontram na região Sudeste; 14 (21,2%) na região Sul; oito (12,1%) na região Nordeste; três (4,5%) na região Centro-Oeste, e um (1,5%) na região Norte (Tabela 1).

Na estratificação por ano, em 2022, a macrorregião brasileira com maior número de certificações foi a região Sudeste, com 16 certificados de TV-HIV (76,6%), seguida da região Sul, com três (14,3%), e das regiões Norte e Nordeste, com uma certificação cada (4,8%). Nesse ano e para essa categoria, não houve certificação de municípios localizados na região Centro-Oeste do país.

No ano de 2023, o Sudeste e o Sul foram as regiões com maior número de certificados de TV-HIV, 24 (53,3%) e 11 (24,4), respectivamente; em seguida, destacaram-se a região Nordeste, totalizando 7 certificações (15,6%) e a região Centro-Oeste, que contabilizou três (6,7%) certificações; e, nessa categoria e ano, nenhum município da região Norte foi certificado.

Tabela 1 Municípios que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, 2022 e 2023, Brasil

2022				
UF	Município	Pleito HIV	População alcançada	
			n	%
CE	Sobral	Eliminação	203.023	4,7
	Colatina	Selo Prata	120.033	2,8
ES	Guarapari	Selo Prata	124.656	2,9
	Linhares	Selo Prata	166.786	3,8
MG	Barbacena	Selo Prata	125.317	2,9
	Conselheiro Lafaiete	Selo Prata	131.621	3,0
	Coronel Fabriciano	Eliminação	104.736	2,4
	Divinópolis	Eliminação	231.091	5,3
	Montes Claros	Selo Prata	414.240	9,5
	Passos	Eliminação	111.939	2,6

continua



Continuação

2022				
UF	Município	Pleito HIV	População alcançada	
			n	%
PR	Maringá	Eliminação	409.657	9,4
	Ponta Grossa	Eliminação	358.371	8,2
RJ	Niterói	Eliminação	481.749	11,1
	Nova Friburgo	Selo Prata	189.939	4,4
RO	Ji-Paraná	Eliminação	124.333	2,9
SC	Blumenau	Eliminação	361.261	8,3
SP	Caraguatatuba	Eliminação	134.873	3,1
	Jaú	Eliminação	133.497	3,1
	Leme	Eliminação	98.161	2,3
	Mairiporã	Eliminação	93.853	2,2
	Presidente Prudente	Eliminação	225.668	5,2
TOTAL	21	21	4.344.804	100
2023				
UF	Município	Pleito HIV	População alcançada	
			n	%
BA	Porto Seguro	Selo Prata	168.326	1,4
	Santo Antônio de Jesus	Selo Prata	103.055	0,9
CE	Juazeiro do Norte	Selo Prata	286.120	2,4
GO	Trindade	Selo Prata	142.431	1,2
MG	Araxá	Selo Prata	111.691	0,9
	Betim	Selo Prata	411.846	3,5
	Ibirité	Selo Prata	170.537	1,4
	Sete Lagoas	Eliminação	227.397	1,9
	Uberlândia	Eliminação	731.224	6,1
MS	Campo Grande	Selo Prata	898.100	7,5
MT	Rondonópolis	Selo Prata	244.911	2,1
PR	Almirante Tamandaré	Eliminação	119.825	1,0
	Apucarana	Eliminação	130.134	1,1
	Cascavel	Selo Prata	348.051	2,9
	Colombo	Eliminação	232.212	1,9
	Foz do Iguaçu	Eliminação	285.415	2,4
	São José dos Pinhais	Selo Prata	329.628	2,8
RJ	Barra Mansa	Eliminação	169.894	1,4
	Petrópolis	Eliminação	278.881	2,3
RN	Mossoró	Selo Prata	264.577	2,2
	Parnamirim	Selo Prata	252.716	2,1
RS	Bento Gonçalves	Eliminação	123.151	1,0
	Caxias do Sul	Eliminação	463.501	3,9
	Erechim	Eliminação	105.705	0,9
SC	Lages	Selo Prata	164.981	1,4
	Tubarão	Selo Prata	110.088	0,9
SE	Aracaju	Selo Prata	602.757	5,1
	Lagarto	Selo Prata	101.579	0,9

continua

2023				
UF	Município	Pleito HIV	População alcançada	
			n	%
SP	Atibaia	Selo Prata	158.647	1,3
	Birigui	Eliminação	118.979	1,0
	Caieiras	Selo Prata	95.032	0,8
	Catanduva	Eliminação	115.791	1,0
	Francisco Morato	Selo Prata	165.139	1,4
	Guaratinguetá	Eliminação	118.044	1,0
	Itanhaém	Selo Prata	112.476	0,9
	Itatiba	Eliminação	121.590	1,0
	Jundiaí	Eliminação	443.221	3,7
	Marília	Selo Prata	237.627	2,0
	Piracicaba	Selo Prata	423.323	3,5
	Ribeirão Pires	Selo Prata	115.559	1,0
	Ribeirão Preto	Eliminação	698.642	5,9
	Rio Claro	Eliminação	201.418	1,7
	São Bernardo do Campo	Eliminação	810.729	6,8
	São Caetano do Sul	Selo Prata	165.655	1,4
	São Carlos	Selo Prata	254.857	2,1
TOTAL	45	45	11.935.462	100

Fonte: CGIST/Dathi/SVSA/MS.

UF – Unidade Federativa; BA – Bahia; CE – Ceará; ES – Espírito Santo; GO – Goiás; MG – Minas Gerais; MS – Mato Grosso do Sul; MT – Mato Grosso; PR – Paraná; RJ – Rio de Janeiro; RN – Rio Grande do Norte; RO – Rondônia; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina; SE – Sergipe; SP – São Paulo.

5.3 Certificação somente para sífilis segundo município

No que tange à TV-sífilis, assim como na TV-HIV, para que a certificação possa ocorrer, é necessário que o município apresente sua taxa de incidência de sífilis congênita, a qual é analisada como indicador de impacto, enquanto a proporção da cobertura de pelo menos quatro consultas no pré-natal, a proporção de gestantes testadas para sífilis no pré-natal ao menos um vez e a proporção de gestantes tratadas adequadamente para sífilis constituem-se indicadores de processo¹.

Nos dois anos, oito municípios do país foram favorecidos com certificações exclusivamente para a TV-sífilis, sendo que no ano de 2022 foram concedidas cinco e no ano de 2023 três certificações. Assim, do total das oito certificações somente para sífilis no período analisado, quatro (50,0%) constituíram selo prata e quatro (50,0%) selo bronze de boas práticas rumo à eliminação da TV-sífilis.

Cerca de 3.078.983²² habitantes nos territórios certificados em 2022 e 1.039.239²² habitantes em 2023 foram abarcados nessa certificação. A Tabela 2 mostra, em ambos os anos e locais, as respectivas frações de residentes.

É possível notar certa diferença na proporção geográfica de certificações de TV-sífilis quando comparada às de TV-HIV, pois, diferentemente desta última, ainda que a região Sudeste do País tenha albergado o maior número de certificados – 3 (37,5%), a segunda região com mais certificações nessa categoria foi o Centro-Oeste, com 2 certificados (25,0%), e as todas as outras regiões obtiveram uma (12,5%) certificação cada (Tabela 2).



Complementarmente, em 2022, as macrorregiões brasileiras que tiveram municípios certificados para TV-sífilis foram o Centro-Oeste e o Sudeste, com duas certificações (40%) cada, e o Sul, com uma (20%) certificação, ao passo que, no ano posterior, foram certificados municípios do Norte, do Nordeste e do Sudeste, com um (33,3%) certificado cada.

Tabela 2 Municípios que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de sífilis, 2022 e 2023, Brasil

2022				
UF	Município	Pleito Sífilis	População alcançada	
			n	%
ES	Serra	Selo Bronze	520.653	16,9
	Vitória	Selo Prata	322.869	10,5
GO	Goiânia	Selo Prata	1.437.366	46,7
	Aparecida de Goiânia	Selo Prata	527.796	17,1
SC	São José	Selo Bronze	270.299	8,8
TOTAL	5	5	3.078.983	100
2023				
UF	Município	Pleito Sífilis	População alcançada	
			n	%
CE	Iguatu	Selo Prata	98.064	9,4
PA	Castanhal	Selo Bronze	192.256	18,5
SP	Santo André	Selo Bronze	748.919	72,1
TOTAL	3	3	1.039.239	100

Fonte: CGIST/Dathi/SVSA/MS.

UF – Unidade Federativa; CE – Ceará; ES – Espírito Santo; GO – Goiás; PA – Pará; SC – Santa Catarina; SP – São Paulo.

5.4 Dupla certificação para HIV e sífilis segundo município

Este tópico refere-se aos municípios que obtiveram certificação de eliminação e/ou selo de boas práticas rumo à eliminação da TV-HIV e da TV-sífilis no mesmo ano ou em anos consecutivos. Na Tabela 3, encontram-se descritas a categoria do pleito e a população total alcançada.

No contexto da dupla certificação, contam-se 42 territórios brasileiros certificados nos dois anos: 17 (40,5%) em 2022 e 25 (59,5%) em 2023. No entanto, o número de duplas certificações correspondeu a 40, devido ao fato de os municípios de Curitiba-PR e São Paulo-SP terem pleiteado e alcançado certificação em 2022, e de ter sido realizado pareamento das certificações em 2023, e não nova certificação (destacado em rosa na Tabela 3).

Assim, no primeiro ano, foram outorgadas nove (52,9%) certificações a municípios da macrorregião Sul do Brasil; quatro (23,5%) ao Sudeste; três (17,6%) ao Centro-Oeste; uma (5,9%) ao Norte e nenhuma à região Nordeste. No ano subsequente, 17 certificações foram deferidas à região Sudeste; três (12,0%) ao Nordeste e ao Sul, cada; e duas (8,0%) ao Norte, não tendo sido conferidas certificações a municípios da região Centro-Oeste.

Acerca do tipo de certificação, em ambos os anos, houve 42 certificações de TV-HIV, das quais 32 (76,2%) referentes à eliminação e dez (23,8%) a selos prata de boas práticas rumo à eliminação, enquanto para TV-sífilis foram 24 (57,1%) selos prata e oito (19,0%) selos ouro e bronze de boas práticas rumo à eliminação, respectivamente, além de duas (4,8%) certificações de eliminação (Tabela 3), totalizando 42 certificações. Com isso, 15.960.586²² habitantes desses territórios estiveram cobertos pela intervenção em 2022 e 18.802.779²² em 2023 (Tabela 3).

Tabela 3 Municípios que receberam Certificação de Eliminação e/ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e sífilis, 2022 e 2023, Brasil

2022					
UF	Município	Pleito HIV	Pleito Sífilis	População alcançada	
				n	%
GO	Catalão	Eliminação	Selo Prata	114.427	0,7
MT	Sinop	Eliminação	Selo Ouro	196.312	1,2
	Tangará da Serra	Selo Prata	Selo Prata	106.434	0,7
PR	Curitiba	Eliminação	Selo Prata	1.773.718	11,1
	Guarapuava	Eliminação	Eliminação	182.093	1,1
	Pinhais	Eliminação	Selo Prata	127.019	0,8
	Umuarama	Eliminação	Selo Prata	117.095	0,7
RO	Vilhena	Eliminação	Selo Prata	95.832	0,6
SC	Brusque	Eliminação	Selo Ouro	141.385	0,9
	Chapécó	Selo Prata	Selo Prata	254.785	1,6
	Criciúma	Eliminação	Selo Prata	214.493	1,3
	Itajaí	Eliminação	Selo Ouro	264.054	1,7
SP	Araçatuba	Eliminação	Selo Bronze	200.124	1,3
	Barretos	Selo Prata	Selo Ouro	122.485	0,8
	São José do Rio Preto	Eliminação	Selo Prata	480.393	3,0
	São Paulo	Eliminação	Selo Bronze	11.451.999	71,8
RS	Bagé	Eliminação	Selo Prata	117.938	0,7
TOTAL	17	17	17	15.960.586	100
2023					
UF	Município	Pleito HIV	Pleito Sífilis	População alcançada	
				n	%
BA	Barreiras	Selo Prata	Selo Bronze	159.734	0,8
	Jequié	Selo Prata	Selo Prata	158.813	0,8
	Vitória da Conquista	Eliminação	Selo Prata	370.879	2,0
MG	Araguari	Selo Prata	Selo Bronze	117.808	0,6
	Belo Horizonte	Selo Prata	Selo Bronze	2.315.560	12,3
	Ituiutaba	Eliminação	Selo Prata	102.217	0,5
	Muriae	Selo Prata	Selo Prata	104.108	0,6
	Patos de Minas	Eliminação	Selo Bronze	159.235	0,8
	Poços de Caldas	Eliminação	Selo Prata	163.742	0,9
	Pouso Alegre	Selo Prata	Selo Prata	152.217	0,8

continua



conclusão

2023					
UF	Município	Pleito HIV	Pleito Sífilis	População alcançada	
				n	%
PR	Arapongas	Selo Prata	Selo Prata	119.138	0,6
	Curitiba	Eliminação	Selo Prata	1.773.718	9,4
	Toledo	Eliminação	Eliminação	150.470	0,8
RO	Ariquemes	Eliminação	Selo Prata	96.833	0,5
	Ji-Paraná	Eliminação	Selo Ouro	124.333	0,7
SP	Assis	Eliminação	Selo Prata	101.409	0,5
	Botucatu	Eliminação	Selo Prata	145.155	0,8
	Bragança Paulista	Eliminação	Selo Ouro	176.811	0,9
	Caragatatuba	Eliminação	Selo Prata	134.873	0,7
	Indaiatuba	Eliminação	Selo Bronze	255.748	1,4
	Leme	Eliminação	Selo Ouro	98.161	0,5
	Mairiporã	Eliminação	Selo Ouro	93.853	0,5
	Paulínia	Eliminação	Selo Prata	110.537	0,6
	Pindamonhagaba	Eliminação	Selo Prata	165.428	0,9
	São Paulo	Eliminação	Selo Bronze	11.451.999	60,9
TOTAL	25	25	25	18.802.779	100

Fonte: CGIST/Dathi/SVSA/MS.

UF – Unidade Federativa; BA – Bahia; GO – Goiás; MG – Minas Gerais; MT – Mato Grosso; PR – Paraná; RO – Rondônia; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina; SP – São Paulo.

5.5 Panorama geral das certificações municipais de 2022 e 2023

No panorama geral do país, em 2022 e 2023 foram conferidas 164 certificações, das quais 158 (96,3%) municipais e seis (3,7%) estaduais (UF); 67 (40,9%) consistiram em certificações de eliminação de TV-HIV e duas (1,2%) de eliminação de TV-sífilis. Adicionalmente, 45 (27,4%) selos prata de boas práticas rumo à eliminação da TV-HIV e 28 (17,1%) selos prata, 14 (8,5%) selos bronze e oito (4,9%) selos ouro de boas práticas rumo à eliminação da TV-sífilis foram alcançados por territórios brasileiros que cumpriram os critérios mínimos estabelecidos para a certificação (Figura 2).

Com isso, 77.978.968 pessoas no país acharam-se sob algum tipo de certificação de TV-HIV e/ou TV-sífilis nos locais e período avaliados (Figura 2), o que correspondeu a 38,4% da população brasileira total²².

Por fim, das macrorregiões brasileiras, à região Norte foram destinadas sete (4,3%) certificações, das quais quatro (57,1%) relacionadas à TV-HIV e três (42,9%) à TV-sífilis; ao Nordeste, 17 (10,4%) certificações, sendo 12 (70,6%) para TV-HIV e cinco (29,4%) para TV-sífilis; ao Centro-Oeste, 12 (7,3%) certificações, dos quais sete (58,3%) referentes à TV-HIV e cinco (41,7%) à TV-sífilis; ao Sudeste – região que obteve o maior número de certificações no período –, foram 87 (53,0%) certificações, das quais 62 (71,3%) para TV-HIV e 25 (28,7%) para TV-sífilis; e à região Sul atribuíram-se 41 (25,0%) certificações, sendo 27 (65,9%) para TV-HIV e 14 (34,1%) para TV-sífilis (Tabela 4).

Tabela 4 Número de certificações e tipo de certificação concedida por Unidade Federativa e quantitativo populacional local, 2022 e 2023, Brasil

UF	Eliminação HIV	Selo Prata HIV	Eliminação Sífilis	Selo Ouro Sífilis	Selo Prata Sífilis	Selo Bronze Sífilis	População estadual	População municipal
BA	1	4	-	-	2	1	-	960.807
CE	1	1	-	-	1	-	-	587.207
DF	-	1	-	-	-	-	2.817.381	-
ES	-	3	-	-	1	1	-	1.254.997
GO	1	1	-	-	3	-	-	2.222.020
MG	8	10	-	-	4	3	-	5.886.526
MS	-	12	-	-	-	-	-	898.100
MT	1	2	-	1	1	-	-	547.657
PA	-	-	-	-	-	1	-	192.256
PR	13	3	2	-	5	1	11.444.380	4.682.826
RJ	3	1	-	-	-	-	-	1.120.463
RN	-	2	-	-	1	-	-	517.293
RO	4	-	-	1	1	-	-	316.998
RS	4	-	-	-	1	-	-	810.295
SC	4	3	-	2	2	1	-	1.781.346
SE	-	3	-	-	1	-	2.210.004	704.336
SP	27	10	-	4	6	6	44.411.238	19.001.789
TOTAL	67	45	2	8	28	14	60.883.003	41.484.916
							77.978.968*	

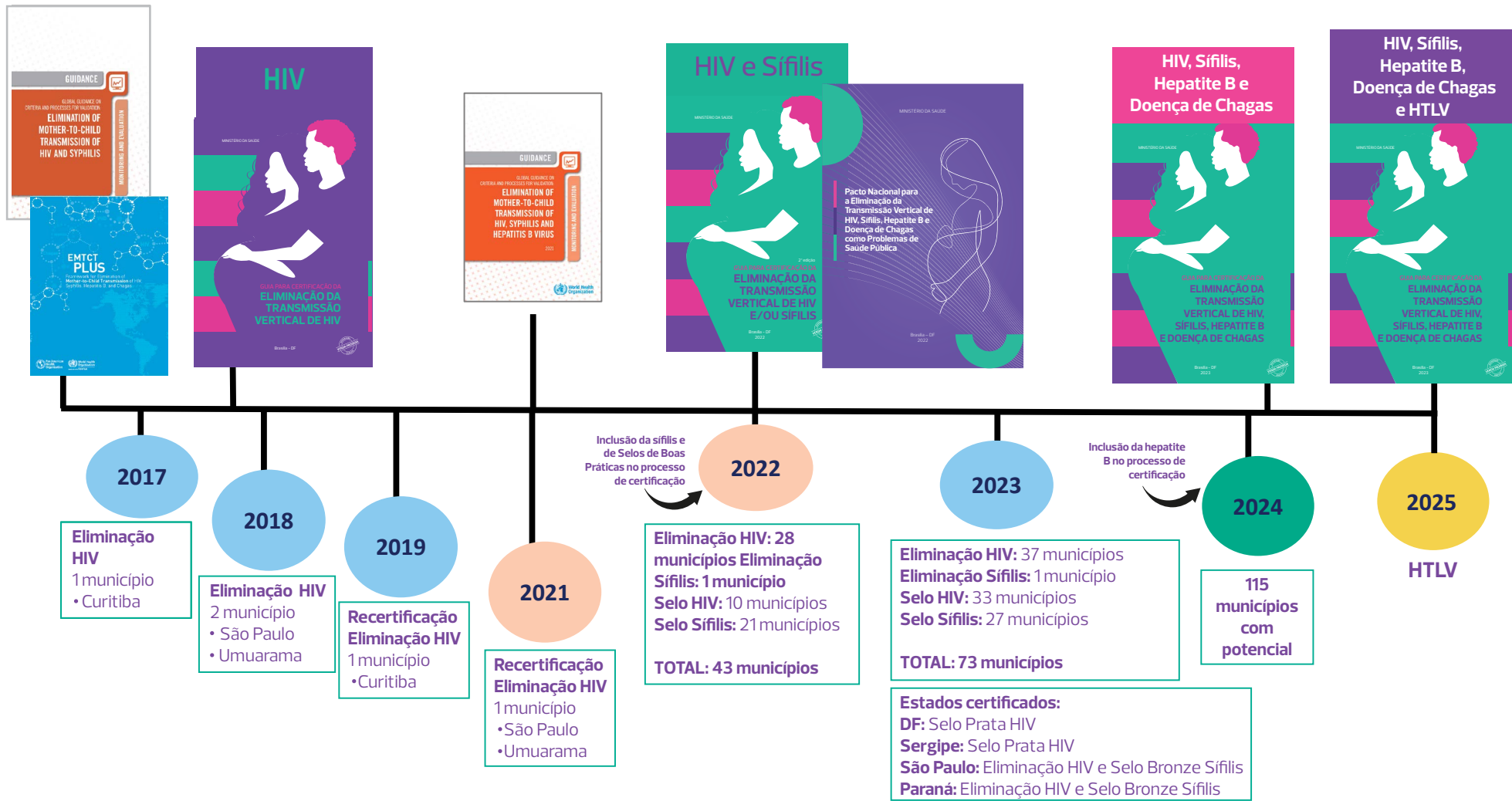
Fonte: CGIST/Dathi/SVSA/MS.

Complementarmente, registra-se na Figura 2 o êxito do trabalho de certificação subnacional para a eliminação da TV, representado por uma linha do tempo contendo as seguintes informações: 1) ano de publicação de documentos da Opas e da OMS e suas respectivas atualizações; 2) ano de publicação dos guias nacionais (baseados nos documentos da Opas e da OMS) para a eliminação da TV de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas – com as respectivas atualizações e projeção de incorporação do HTLV em 2025 – e do Pacto Nacional para a eliminação da TV de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas; 3) temporalidade e locais das primeiras certificações de TV no Brasil; e 4) progressão das certificações de TV-HIV e TV-sífilis no país por ano, quantitativo e tipo de certificação.

Os Anexos deste documento contêm as informações compiladas de todos os municípios e UFs certificadas no período, segundo o tipo de certificação de TV, concernindo o Anexo A ao ano de 2022, o Anexo B ao ano de 2023 e o Anexo C à junção de ambos os anos.



Figura 2 Linha do tempo dos documentos oficiais publicados pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde acerca da certificação da eliminação da Transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B, e do ano, número e tipo de certificações de TV de HIV e sífilis alcançadas pelos municípios e estados brasileiros, Brasil, 2017 a 2024



Fonte: CGIST/Dathi/SVSA/MS.

6 DESAFIOS

Consideramos que, dentre os principais desafios a serem superados no processo de certificação da eliminação da TV, destacam-se os seguintes:

- › Enfrentar as diferenças regionais, considerando as especificidades de cada território para a implementação de ações de prevenção, diagnóstico e manejo da TV;
- › Qualificar os profissionais de saúde no manejo clínico de gestantes e suas parcerias sexuais em relação às ISTs com potencial de TV, por meio do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais (PCDT-TV) e do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST)^{24,25}.
- › Garantir o adequado acompanhamento pré-natal de qualidade na Atenção Primária à Saúde.
- › Reduzir a fragilidade do registro de informações nos sistemas de vigilância e de atenção à saúde.
- › Enfrentar os determinantes sociais, tais como pobreza, estigma e discriminação, desigualdade de gênero, raça e etnia, entre outros.
- › Assegurar a sustentabilidade das ações para participação da sociedade civil.
- › Superar as dificuldades de engajamento comunitário e promover medidas de garantia dos direitos humanos, de acordo com realidade de cada local.
- › Prosseguir e expandir a certificação de eliminação da TV de hepatite B nos municípios e estados (iniciada no ano de 2024).



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIÇÕES APRENDIDAS

O processo de certificação da eliminação da TV tem permitido a mobilização e o engajamento dos territórios nas três esferas de governo, da sociedade civil, de instituições que dialogam com a temática e da comunidade científica, assim como a compreensão prática da existência de um Sistema Único de Saúde universal e dinâmico, com políticas ascendentes.

Os resultados apresentados a partir do número de certificações dão ênfase ao crescimento quantitativo de certificações de 2022 para 2023. Por outro lado, ao mesmo tempo em que evidenciam que grande parte dos territórios com maior concentração populacional estão cobertos por algum tipo de certificação, também apontam a necessidade do fortalecimento de ações para prevenção da TV em determinadas UFs e macrorregiões brasileiras, mesmo considerando que o número de municípios com 100.000 habitantes ou mais não se encontra proporcionalmente distribuído entre elas.

Adicionalmente, uma especificidade observada foi o número de certificações para a TV-sífilis, consideravelmente inferior ao número de certificados para TV-HIV. Compreende-se, assim, que os fatores e questões que a envolvem a TV-sífilis carecem de mais atenção, movimentos, condutas e práticas.

Portanto, evidencia-se a necessidade de superação de lacunas e fragilidades na assistência local, refletidas nos dados de vigilância epidemiológica, tais como a priorização de ações visando ampliar o acesso de populações mais vulnerabilizadas são elementos cruciais para que os territórios consigam eliminar a TV de HIV e sífilis, bem como de hepatite B, doença de Chagas e HTLV. As atividades desenvolvidas impactam diretamente na qualidade da atenção à saúde da população, garantindo direitos fundamentais, inclusive quanto à igualdade de gênero, raça e etnia, bem como asseguram a participação da comunidade e o envolvimento da sociedade civil, sendo expressas por meio de indicadores, fluxos, processos e linhas de cuidado.

O papel do comitê de investigação da TV nos municípios que obtiveram a certificação revela-se de suma importância. O aprimoramento dos processos de investigação de casos é fundamental para alcançar o objetivo de eliminar as infecções de transmissão vertical como problema de saúde pública. Esses comitês desempenham um papel significativo na melhoria contínua das estratégias de saúde, garantindo que os esforços sejam eficazes e sustentáveis ao longo dos anos²⁶.

O processo subnacional de certificação da eliminação e/ou da obtenção do selo de boas práticas rumo à eliminação da transmissão vertical, adaptado da Opas e da OMS, vem permitindo o engajamento em nível local, com integração da vigilância e assistência à saúde, que se estende por todo o território brasileiro.

O exemplo nacional para as Unidades Federativas e municípios com número igual ou superior a 100 mil habitantes vem sendo adaptado pelas UFs na criação de certificações locais para municípios inferiores a 100 mil habitantes, considerando suas especificidades e particularidades.

Tem-se, portanto, uma espiral virtuosa, que cativa a todas as pessoas que vislumbram a possibilidade real de eliminação da TV e que se tornam coparticipes do nascer saudável no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas**. Brasília, DF: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/guia-versao-preliminar.pdf/view>. Acesso em: 15 maio 2024.
2. MIRANDA, A. E. et al. Certificação subnacional da eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis: relato da experiência brasileira. **Epidemiol. e Serviços Saúde**, v. 32, n. 3, p. 1–11, 2023.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global guidance on criteria and processes for validation: elimination of mother-to-child transmission of HIV and Syphilis monitoring**. Geneva:WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240039360>. Acesso em: 15 maio 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV**. Brasília, DF: MS, 2018. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2017/64762/guia_tv_hiv_final_08_2017_0.pdf?file=1&type=node&id=64762&force=1. Acesso em: 15 maio 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e/ou Sífilis**. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2021.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia para certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas. Brasília, DF: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/guia-versao-preliminar.pdf/@download/file>. Acesso em: 15 maio 2024.
7. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.]: ONU, 2015. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acesso em: 15 maio 2024.
8. BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **A Agenda 2030: Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS)**. Brasília, DF: PR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/a-agenda-2030>. Acesso em: 15 maio 2024.
9. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: Saúde e Bem-Estar**. Brasília, DF: ONU-Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 maio 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problema de Saúde Pública**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/pacto-nacional-tv-2022.pdf/view>. Acesso em: 15 maio 2024.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Brasil Saudável: unir para cuidar**. Brasília, DF: MS, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel>. Acesso em: 15 maio 2024.
12. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto no 11.908, de 6 de fevereiro de 2024**. Brasília, DF: PR, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11908.htm. Acesso em: 15 maio 2024.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Comitê Interministerial para Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças (CIEDDS)**. Brasília, DF: MS, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/ciedds>. Acesso em: 15 maio 2024.



14. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Elimination of Mother-to-Child Transmission of HIV, Syphilis, Perinatal Hepatitis B, and Congenital Chagas Disease**. [S. l.]: PAHO/WHO, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/elimination-mother-child-transmission-hiv-syphilis-perinatal-hepatitis-b-and-congenital>. Acesso em: 15 maio 2024.
15. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Plan of Action for the prevention and control of HIV and sexually transmitted infections 2016–2021**. [S. l.]: PAHO, 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/plan-action-prevention-and-control-hiv-and-sexually-transmitted-infections-2016-2021>. Acesso em: 15 maio 2024.
16. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Framework for Elimination of HIV, Syphilis, Hepatitis B and Chagas**. EMTCT Plus. [S. l.]: PAHO/WHO, 2017. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34306/PAHOCHA17009-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2024.
17. CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Curitiba pede certificado de eliminação da transmissão do HIV de mãe para filho**. Curitiba: SMS, 2017. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-pede-certificado-de-eliminacao-da-transmissao-do-hiv-de-mae-para-filho/43609>. Acesso em: 15 maio 2024.
18. UMUARAMA. Prefeitura Municipal. **Umuarama é certificada por eliminar a transmissão vertical do vírus HIV**. Umuarama: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/saude/umuarama-e-certificada-por-eliminar-a-transmissao-vertical-do-virus-hiv>. Acesso em: 16 maio 2024.
19. SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. **Cidade de São Paulo elimina transmissão vertical do HIV**. São Paulo: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/cidade-de-sao-paulo-elimina-transmissao-vertical-do-hiv>. Acesso em: 16 maio 2024.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estados já podem enviar lista de municípios candidatos à certificação por eliminar a transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B**. Brasília, DF: MS, 2024.
21. IBGE. **Mapas População residente: Panorama censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?localidade=&recorte=N3>. Acesso em: 16 maio 2024.
22. IBGE. **População residente: Panorama censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 16 maio 2024.
23. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tools, checklists, and templates for in-country evaluation of four required components: data, laboratory, programme, and human rights tools, and report templates for validation of EMTCT of HIV and/or syphilis. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual and reproductive health**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240039360>. Acesso em: 16 maio 2024.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 16 maio 2024.
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.
26. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Comitês de Investigação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites B e C**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/guia-de-comites-de-investigacao-tv-2022.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

ANEXOS

ANEXO A Informações compiladas de todos os municípios certificados para transmissão vertical em 2022, segundo o tipo de certificação

2022			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
CE	Sobral	Eliminação	HIV
	Colatina	Selo Prata	HIV
ES	Guarapari	Selo Prata	HIV
	Linhares	Selo Prata	HIV
	Serra	Selo Bronze	Sífilis
	Vitória	Selo Prata	Sífilis
	Goiana	Selo Prata	Sífilis
GO	Aparecida de Goiânia	Selo Prata	Sífilis
	Catalão	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
MG	Barbacena	Selo Prata	HIV
	Conselheiro Lafaiete	Selo Prata	HIV
	Coronel Fabriciano	Eliminação	HIV
	Divinópolis	Eliminação	HIV
	Montes Claros	Selo Prata	HIV
	Passos	Eliminação	HIV
MT	Sinop	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Tangará da Serra	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
PR	Curitiba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Guarapuava	Eliminação	HIV
		Eliminação	Sífilis
	Maringá	Eliminação	HIV
	Pinhais	Eliminação	HIV
	Ponta Grossa	Selo Prata	Sífilis
		Eliminação	HIV
	Umuarama	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
RJ	Niterói	Eliminação	HIV
	Nova Friburgo	Selo Prata	HIV
RO	Ji-Paraná	Eliminação	HIV
	Vilhena	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis

continua



conclusão

2022			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
RS	Bagé	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
SC	Blumenau	Eliminação	HIV
	Brusque	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Chapecó	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Criciúma	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Itajaí	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
SP	Araçatuba	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Barretos	Selo Prata	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Caraguatatuba	Eliminação	HIV
	Jaú	Eliminação	HIV
	Leme	Eliminação	HIV
	Mairiporã	Eliminação	HIV
	Presidente Prudente	Eliminação	HIV
	São José do Rio Preto	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	São Paulo	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis

Fonte: Cgíst/Dathi/SVSA/MS.

Legenda: UF – Unidade Federativa; TV – transmissão vertical; CE – Ceará; ES – Espírito Santo; GO – Goiás; MG – Minas Gerais; MT – Mato Grosso; PR – Paraná; RJ – Rio de Janeiro; RO – Rondônia; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina; SP – São Paulo.

ANEXO B Informações compiladas de todos os municípios e Unidades Federativas certificadas para transmissão vertical em 2023, segundo o tipo de certificação

2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
BA	Barreiras	Selo Prata	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Jequié	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Porto Seguro	Selo Prata	HIV
	Santo Antônio de Jesus	Selo Prata	HIV
	Vitória da Conquista	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
CE	Iguatu	Selo Prata	Sífilis
	Juazeiro do Norte	Selo Prata	HIV
GO	Trindade	Selo Prata	HIV
MG	Araguari	Selo Prata	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Araxá	Selo Prata	HIV
	Belo Horizonte	Selo Prata	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Betim	Selo Prata	HIV
	Ibirité	Selo Prata	HIV
	Ituiutaba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Muriaé	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Patos de Minas	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Poços de Caldas	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Pouso Alegre	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Sete Lagoas	Eliminação	HIV
	Uberlândia	Eliminação	HIV
MS	Campo Grande	Selo Prata	HIV
MT	Rondonópolis	Selo Prata	HIV
PA	Castanhal	Selo Bronze	Sífilis

continua



continuação

2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
PR	Almirante Tamandaré	Eliminação	HIV
	Apucarana	Eliminação	HIV
	Arapongas	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Cascavel	Selo Prata	HIV
	Colombo	Eliminação	HIV
	Curitiba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Foz do Iguaçu	Eliminação	HIV
	São José dos Pinhais	Selo Prata	HIV
RJ	Toledo	Eliminação	HIV
		Eliminação	Sífilis
RN	Barra Mansa	Eliminação	HIV
	Petrópolis	Eliminação	HIV
RO	Mossoró	Selo Prata	HIV
	Parnamirim	Selo Prata	HIV
RS	Ariquemes	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Ji-Paraná	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
SC	Bento Gonçalves	Eliminação	HIV
	Caxias do Sul	Eliminação	HIV
	Erechim	Eliminação	HIV
SE	Lages	Selo Prata	HIV
	Tubarão	Selo Prata	HIV
SP	Aracaju	Selo Prata	HIV
	Lagarto	Selo Prata	HIV
	Atibaia	Selo Prata	HIV
	Assis	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Birigui	Eliminação	HIV
	Botucatu	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Bragança Paulista	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Caieiras	Selo Prata	HIV
	Caraguatatuba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Catanduva	Eliminação	HIV
	Francisco Morato	Selo Prata	HIV

continua

conclusão

2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
SP	Guaratinguetá	Eliminação	HIV
	Indaiatuba	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Itanhaém	Selo Prata	HIV
	Itatiba	Eliminação	HIV
	Jundiaí	Eliminação	HIV
	Leme	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Mairiporã	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Marília	Selo Prata	HIV
	Paulínia	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Pindamonhagaba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Piracicaba	Selo Prata	HIV
	Ribeirão Pires	Selo Prata	HIV
	Ribeirão Preto	Eliminação	HIV
	Rio Claro	Eliminação	HIV
	São Bernardo do Campo	Eliminação	HIV
	São Caetano do Sul	Selo Prata	HIV
	São Carlos	Selo Prata	HIV
	São Paulo	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Santo André	Selo Bronze	Sífilis
UF certificada		Tipo de certificação	Para TV de:
Distrito Federal		Selo Prata	HIV
Paraná		Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
Sergipe		Selo Prata	HIV
São Paulo		Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis

Fonte: Cgist/Dathi/SVSA/MS.

Legenda: UF – Unidade Federativa; TV – transmissão vertical; CE – Ceará; ES – Espírito Santo; GO– Goiás; MG – Minas Gerais; MT – Mato Grosso; PR – Paraná; RJ – Rio de Janeiro; RO – Rondônia; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina; SP – São Paulo.



ANEXO C Informações compiladas de todos os municípios e Unidades Federativas certificadas para transmissão vertical em 2022 e 2023, segundo o tipo de certificação

2022 E 2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
BA	Barreiras	Selo Prata	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Jequié	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Porto Seguro	Selo Prata	HIV
	Santo Antônio de Jesus	Selo Prata	HIV
	Vitória da Conquista	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
CE	Iguatu	Selo Prata	Sífilis
	Juazeiro do Norte	Selo Prata	HIV
	Sobral	Eliminação	HIV
ES	Colatina	Selo Prata	HIV
	Guarapari	Selo Prata	HIV
	Linhares	Selo Prata	HIV
	Serra	Selo Bronze	Sífilis
	Vitória	Selo Prata	Sífilis
GO	Goiânia	Selo Prata	Sífilis
	Aparecida de Goiânia	Selo Prata	Sífilis
	Catalão	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Trindade	Selo Prata	HIV
MG	Araguari	Selo Prata	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Araxá	Selo Prata	HIV
	Barbacena	Selo Prata	HIV
	Belo Horizonte	Selo Prata	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Betim	Selo Prata	HIV
	Conselheiro Lafaiete	Selo Prata	HIV
	Coronel Fabriciano	Eliminação	HIV
	Divinópolis	Eliminação	HIV
	Ibirité	Selo Prata	HIV
	Ituiutaba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Montes Claros	Selo Prata	HIV
	Muriaé	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis

continua

continuação

2022 E 2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
MG	Passos	Eliminação	HIV
	Patos de Minas	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Poços de Caldas	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Pouso Alegre	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Sete Lagoas	Eliminação	HIV
	Uberlândia	Eliminação	HIV
MS	Campo Grande	Selo Prata	HIV
MT	Rondonópolis	Selo Prata	HIV
	Sinop	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Tangará da Serra	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
PA	Castanhal	Selo Bronze	Sífilis
PR	Almirante Tamandaré	Eliminação	HIV
	Apucarana	Eliminação	HIV
	Arapongas	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Cascavel	Selo Prata	HIV
	Colombo	Eliminação	HIV
	Curitiba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Foz do Iguaçu	Eliminação	HIV
	Guarapuava	Eliminação	HIV
		Eliminação	Sífilis
	Maringá	Eliminação	HIV
	Pinhais	Eliminação	HIV
	Ponta Grossa	Selo Prata	Sífilis
		Eliminação	HIV
	São José dos Pinhais	Selo Prata	HIV
	Toledo	Eliminação	HIV
		Eliminação	Sífilis
	Umuarama	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis

continua



continuação

2022 E 2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
RJ	Barra Mansa	Eliminação	HIV
	Niterói	Eliminação	HIV
	Nova Friburgo	Selo Prata	HIV
	Petrópolis	Eliminação	HIV
RN	Mossoró	Selo Prata	HIV
	Parnamirim	Selo Prata	HIV
RO	Ariquemes	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Ji-Paraná	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Vilhena	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
RS	Bagé	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Bento Gonçalves	Eliminação	HIV
	Caxias do Sul	Eliminação	HIV
	Erechim	Eliminação	HIV
SC	Blumenau	Eliminação	HIV
	Brusque	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Chapecó	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Criciúma	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Itajaí	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Lages	Selo Prata	HIV
SE	Tubarão	Selo Prata	HIV
	Aracaju	Selo Prata	HIV
SP	Lagarto	Selo Prata	HIV
	Atibaia	Selo Prata	HIV
		Selo Prata	HIV
	Araçatuba	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Assis	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis

continua

continuação

2022 E 2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
SP	Barretos	Selo Prata	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Birigui	Eliminação	HIV
	Botucatu	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Bragança Paulista	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Caieiras	Selo Prata	HIV
	Caraguatatuba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Catanduva	Eliminação	HIV
	Francisco Morato	Selo Prata	HIV
	Guaratinguetá	Eliminação	HIV
	Indaiatuba	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	Itanhaém	Selo Prata	HIV
	Itatiba	Eliminação	HIV
	Jaú	Eliminação	HIV
	Jundiai	Eliminação	HIV
	Leme	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Mairiporã	Eliminação	HIV
		Selo Ouro	Sífilis
	Marília	Selo Prata	HIV
	Mairiporã	Eliminação	HIV
	Paulínia	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Pindamonhagaba	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Presidente Prudente	Eliminação	HIV
	Piracicaba	Selo Prata	HIV
	Ribeirão Pires	Selo Prata	HIV
	Ribeirão Preto	Eliminação	HIV
	Rio Claro	Eliminação	HIV
	São Bernardo do Campo	Eliminação	HIV

continua



conclusão

2022 E 2023			
UF	Município	Tipo de certificação	Para TV de:
SP	São Caetano do Sul	Selo Prata	HIV
	São Carlos	Selo Prata	HIV
	São Paulo	Eliminação	HIV
		Selo Bronze	Sífilis
	São José do Rio Preto	Eliminação	HIV
		Selo Prata	Sífilis
	Santo André	Selo Bronze	Sífilis
UF certificada	Tipo de certificação		Para TV de:
Distrito Federal	Selo Prata		HIV
Paraná	Eliminação		HIV
	Selo Bronze		Sífilis
Sergipe	Selo Prata		HIV
São Paulo	Eliminação		HIV
	Selo Bronze		Sífilis

Fonte: Cgíst/Dathi/SVSA/MS.

UF – Unidade Federativa; TV – transmissão vertical; BA – Bahia; CE – Ceará; ES – Espírito Santo; GO – Goiás; MG – Minas Gerais; MS – Mato Grosso do Sul; MT – Mato Grosso; PA – Pará; PR – Paraná; RJ – Rio de Janeiro; RN – Rio Grande do Norte; RO – Roraima; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina; SE – Sergipe; SP – São Paulo.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda a pesquisa.



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal